

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas Gratis

Guimarães, 27 de março

EM QUE FICAMOS?

Então como será essa decantada—autonomia?

Pelas noticias dos jornaes, telegraphmas, e cartas, que chegaram ao nosso conhecimento, o governo promette para o Porto a autonomia segundo a gosa Lisboa, *com modificações*, e para Guimarães como a do Porto *com mais modificações*.

Se é assim, senhor governo, temos conversado. Se temos autonomia de via reduzida, diremos que—tô carucha!

De modificações em modificações poderá chegar até ás dynamisações homeopathicas!

Se a não dá completa, *allopathica*, não venha querer illudir-nos.

Olhe que nós não somos da Lourinhã.

Se não nos separa de Braga, guarde lá a tal autonomia, que ninguém aqui lh'agradecera.

A nossa desconfiança é grande, muito grande, não pense que nos leva pela agoa abaixo como peixes atordoados.

Lá em cima são finos? Pois nós cá em baixo temos a cautella da desconfiança.

As nossas bandeiras não se abatem.

O nosso grito—União ao Porto—não cessa, como não cessou, apesar do projecto do nosso excellente deputado Castello Branco, como não cessou apesar das finuras do snr. Barjona.

Senhores de cima—tenham rectidão e coragem!

SEMPRE FIRMES!

Ha perto de quatro mezes que nós todos, sem distincção alguma de condição ou de partido, vamos lutando com a coragem e energia d'um povo

digno, contra a tutela infamante e espoliadora da capital do districto.

Os meios de que nos temos soccorrido n'esta longa campanha ainda não contradisseram os nossos brios, nem deslustraram o nosso caracter.

De todo o paiz têm surgido e surgem vozes que nos applaudem.

E' que realmente no meio da gangrena moral que corroe o nosso organismo nacional, surprehende o apparecimento d'um orgão que parece immune, um orgão cheio de vida, d'energia e de reacção, que protesta e se debate contra a corrupção geral.

E' que realmente se torna difficil acreditar que ainda hoje se encontre um ponto destoante no meio da feição *arranjista* d'este paiz.

Faz de certo pasmarmos que ainda haja uma cidade que, em plena unanimidade, contraponha os sentimentos do seu patriotismo e os nobres dictames da sua honra a todas as promessas e compensações que lhe tem sido propostas.

Mas se é certo que a honra do povo de Guimarães, pelo seu levantado procedimento e energico protesto, se pode hoje dizer inteiramente limpa de qualquer macula, tambem não é menos verdade que durante este longo praso nada conseguimos que nos possa furtar á repetição de novos insultos e de novas aggressões.

Guimarães continua a sustentar com o seu trabalho honesto e aturado o ignobil parasitismo de Braga.

Se Guimarães quizer fiscalizar a applicação dos seus dinheiros e acautelal-os da voracidade dos mandriões bracarenses, tem de sacrificar trez homens, expondo-os irremediavelmente a novas injurias, aos apupos, ás pedradas e talvez á morte.

E' preciso pois que se não hesite.

E enquanto os poderes publicos fizerem ouvidos de mercador ás nossas vozes que pedem justiça, enquanto não decretarem a nossa separação, decretamol-a nós.

E ella está deveras decretada com a attitudo dos nossos procuradores e com o procedimento consequente da camara municipal.

Continuamos a não mandar a Braga os nossos representantes, porque não queremos nem podemos exigir-lhes o sacrificio das suas vidas.

Mas se não ha quem vigie pela rigorosa e equitativa distribuição do dinheiro que pagamos, se não temos na junta geral quem possa em nosso nome protestar contra as *roubalheiras* bracarenses, é justo e até indispensavel que a nossa camara municipal continue sempre, sem trepidar um momento, na mesma attitudo, deixando de pagar para o cofre do districto a quota que lhe foi distribuida, e que os homens esfomeados todos os dias estão a pedir.

A SÉ SEM BISPO

Será uma ridicula cousa a nossa Sé sem-bispo, mas leiam as chronicas e, se não adormecerem á quinta pagina, lá verão que esta cousa ridicula foi por muitos seculos o pezadello dos primazes de todas as Hispanhas.

Para dar cabo della, os senhores arcebispos lançaram mão dos remedios mais heroicos. Quando menos se esperava, elles ahí cahiam em Guimarães á frente dos seus guerreiros; faziam um cerco em forma á Collegiada, onde se refugiavam os conegos; mandavam arrambar as portas da igreja a machado, e o direito da força vencia.

Logo porem que os vencedores viravam costas, os conegos levantavam-se outra vez com os seus privilegios na mão, e recomeçavam as insomnias dos primazes de todas as Hispanhas. E certo é que nunca ninguém poude torcer os obstinados conegos.

Mas ha conegos para tudo. Pois não é um conego, que, sem receio d'irritar os manes dos chroniqueiros, veio affirmar no parlamento que, por ter uma diocese, Braga nada podia invejar neste ponto a Guimarães?

Não conhece a indole dos invejosos este snr. conego.

SUUM CUIQUE

Eu sou entusiasta como poucos,
Pertencço áquelle numero de loucos
Que tem por axioma
Que nem de Hespanha vem o melhor vento,
Nem tão pouco bom vento ou casamento
Da portugueza Roma.

Sou, pois, entusiasta do anexim;
Amo o proverbio, mas, ainda assim,
Se doidamente o amo,
Entendo que não sou doido varrido,
E, para vos dar d'isso o desmentido,
Em meu favor o chamo.

Diz elle, quando o invocam em defesa
D'algum doido suspeito, que a certeza
De que perdeu a bola,
Só se colhe com dados verdadeiros
Se chega a atirar pedras aos parceiros,
E na lama se atola.

Em vista de tão clara affirmacção,
Não duvido tirar a conclusão
De que certa beata
Está doida varrida, consumada,
Mesmo de pedras, desde que á pedrada
Os seus parceiros trata.

Eu sou entusiasta, apaixonado,
Pelo velho anexim, pelo dietado,
Desde que tal creatura
De S. Francisco as armas apedreja,
Cantando-lhes canções de collareja,
Com mórrias á mistura;

Pois, se ella me disser que, apezar d'isso,
Vae para o ceu direita sem tontico,
Por isso quo o perden,
Não lhe invejo a ventura, porque emfim,
Com doidos, diz tambem certo anexim,
Nem mesmo para o ceu.

Eu sou entusiasta, mesmo cego
Por estas velharias, não o nego,
E n'ellas mais insisto,
Porque, se cada roca tem seu fuso,
Cada terra tambem tem o seu uso,
E cá usa-se d'isto:

—Não darmos a fiar á tal santinha
Nem mais um ceutil só da nossa linha,
Embora a fie bem;
Pois temos para nós que é mais suave
Que cada um se arranje ou alinhave
Com as linhas que tem;

E com isto não pense a velha amiga
Que não temos por bem confiada a estriga
A' sua grande roca;
—É que, em razão de tão grave demencia,
Assim o há por bem sua excellencia,
A Dona Rapioca.

Um Enthusiasta.

MEIA RAÇÃO

O senhor governo já promete
meia ração.

É pouco; mas devemos regeitar?
Era asneira.

Supponhamos que a musica do 20
está no Tournal, toca peças muito lin-

das. Já toca ha meia hora: porque já
não ouço tudo, hei de deixar d'ouvir
o resto? Não, vou ouvir.

Com a promessa estamos na mes-
ma. Não é tudo? Pois venha esse bo-
cado, e continuaremos a pedir o resto.

O que não nos basta é promes-
sas. Queremos ver o preto no bran-
co.

E saiba o governo que aqui to-
dos querem o melhor.

Se alguns dizem—já arranjam
muito,—a maior parte diz—é bom,
mas é pouco.

E não, pensem os senhores minis-
tros que em Guimarães ha pessoa al-
guma que não deseje que este povo
vença.

Engana-se: aqui todos, sem ex-
cepção, querem bem á sua terra.

E até é asneira dizer-se uma cou-
sa, que já por ahí ouvimos.

Pois porque um diz—o caminho
mais seguro para a Costa é pelo Rio;
outro diz—não é—o melhor é por
Gurpillhões: quer por ventura dizer que
um não queira chegar á Costa, como
quer o outro?

Não; ambos querem; a differen-
ça é na preferencia dos caminhos.

Pois então, nada d'asneiras.

Se virmos que algum nosso patri-
cio erra, mostremo-lhe onde está o er-
ro; mas não digamos que não está
comnosco. Era asneira.

Os de Braga bateriam palmas, di-
zendo—os de Guimarães são como nós!

Pois não somos. Não desconfia-
mos de ninguém de nós: só de vossés,
senhores de Braga, os da policia, os das
pedras, os dos foguetes, os jesuitas.

Cá não fazemos desordens. E tan-
to é assim que o administrador, quan-
do nos vê juntos, mete-se entre nós,
indaga do que nós fazemos, e diz-nos
—estejam socegados, vão para suas
casas. E nós vamos logo, sem tugar,
nem mugir.

Ah! seus braguezes, queriam des-
ordem aqui? Uma figa!

ADEUSINHO...

Seria uma feia acção não dizer
d'aqui adeus aos nossos dois amigos e
collegas que se foram á cata dos bons
presuntos de Lamego.

Adeusinho.

Parece-nos que vos será pouco
amargo o exilio n'essa boa terra, mas
para nós, crêde, é-nos dolorosa a se-
paração.

Havemos porem de contentar-nos
com o que nos diz o Barbosa:—*Cuivis
dolori remedium est patientia...*

Se fosse—*est presuntus!*...

Um telegramma d'esta cidade para
a redacção das « Novidades » dizia o
seguinte:

« Foi muito bem accete n'esta ci-
dade e concelho a noticia dada por
alguns jornaes, de que o governo ten-
ciona reformar o codigo administra-
tivo, tomando por base o projecto de
reforma de 1881, da iniciativa do sr.
conselheiro Luciano de Castro, em cujo
projecto se estabeleca o principio de
autonomia local.

Esta solução dada ao conflicto
d'esta cidade com a de Braga agrada
geralmente. »

Não sabemos onde o correspon-
dente das « Novidades » viu o tal *agrado
geral* por noticia do projecto de auto-
nomia tomando por base a reforma de
1881 do sr. José Luciano.

Houve equívoco, por força, no
modo de ver a satisfação publica.

Felizmente este ponto está escla-
recido, e todos sabem já, que a auto-
nomia *promettida* será modelada pela
do município de Lisboa, segundo a
reforma de 1885.

TAL...QUAL

Alto, baixo, gordo, estreito,
Atsaisubue é o seu nome;
Com tretas qualquer o come
Em versos...vate perfeito.
Alegre, triste, conforme,
Acorda; é mui folgasão,
Está d'outra opinião
Quando vae p'ra casa e dorme.

Tem as manhas de cupido
E nunca d'amor foi f'rido!
A's damas quer bem e mal.

Quando é amado não ama;
Quereis saber como se chama?
E' elle mesmo!...

Tal...Qual...

PALESTRA

DE
VISINHAS

Ambrosia—Ó tia Angelica, sabe o
que fez a camara municipal?

Angelica—Não sei; que foi? Apo-
sentou o Chino?

Ambrosia—Qual! Cousa d'arrom-
ba. Como os nossos procuradores não
podem ir a Braga, resolvem não pagar
a quota.

Angelica—Que é a cota?

Ambrosia—Ó thia Angelica, pois
não sabe o que é a quota? Sabe mui-
to pouco d'estas cousas. A junta geral
quer dinheiro, e a camara é obrigada
a dar um tanto. Pois resolveu não dar
o tanto, que são uns tantos contos.

Angelica—Ah!...Então a Braga
da roca fica a chuchar no dedo! Bem
feita. Viva a camara!

OPPORTUNIDADE

O snr. presidente de concelho de ministros fez na camara dos deputados solemne promessa de conceder a Guimarães, por meio de uma lei geral, uma autonomia completa; mas guarda-se o direito de julgar sobre a *oportunidade*.

Oportunidade para nós entendia-se já.

Oportunidade para o governo progressista pode entender-se d'aqui por um, dois ou tres annos, ou talvez para quando se sentar de novo nas cadeiras da opposição. Não vale a pena tanto incommodo. Nós é que não podemos prescindir de saber, *muito breve*, em que calendas devemos contar com a *ocasião oportuna da oportunidade*.

E por duas razões importantes entre muitas: 1.^a para ficarmos socoados e tranquilos.

2.^a para podermos pensar nos festejos que deveremos fazer por occasião do casamento de sua altesa o principe real.

Bem vê o governo que não podemos estar á espera de uma *oportunidade* enigmatica.

A Associação Commercial reunida em assembleia geral, resolveu ir entregar á camara municipal uma mensagem, felicitando-a pela actividade energica que tem sabido conservar perante o nosso conflicto, e rogando-lhe se conserve na mesma posição que é do agrado de todo o concelho e muito especialmente da classe commercial.

A SEMANA

A estação.

Estamos na primavera.

Quadra dos amores e das palmas das manhãs floridas de um alvorecer rosado, sereno; das tardes mornas de occasos marchetados por scintillações de azul e ouro, como o tem concebido as minhas gentilissimas leitoras, que sentem o cerebro povoado por phantasias que voejam á cata do bello.

Guarda-avanzada da estação estival; d'esse período do anno, que, visto pela chatesa do realismo dos meus trinta bem puchados, só me mostra rosas e batatas, madresilvas e aboboras, faternos e zurrapas.

Mas enfim estamos na primavera. Aviso *ds parisiennes* do «Bazar da Moda».

N'um café.

Está escamada como uma barata. E com razão. Pois nem as honras de *accite* lhe deram. Dizia o Silva.

Quem e porque? Perguntava o Guimarães.

A Braga das bolachas, por lhe devolvemos a policia com o *protesto*. Hom' essa! Pois ella que esperava?

Esperava que engulissemos a pilula, para nos pôr o *estomago* em estado de lhe supportarmos as explorações e borracheiras.

Coitada. Deixa-a lá. D'aquelle toução de beata velha, tresloucada, que aguardar? E depois, ella tem razão, foi a que a enguliu, e de mais a mais convertida em *bola*.

A autonomia.

O demo da coisa sempre cá veio trazer uma balburdia!...

Sempre os veio metter n'um habelismo, que a não se desfazer da capa em que vem embugada, pôz-nos a responder em grego a quem os interrogar um chinez.

E não é para admirar.

O Zé está tão fuo!

Ensinaram-lhe tanto sobre a propriedade dos seus direitos; que o maroto já tem o atrevimento de expender muito francamente as suas opiniões.

Abriam-lhe tantos os olhos, que o tratante já tem a ousadia de dizer que não são poucos, os que se aproveitam do turvo das aguas para *pescar*.

Mas pescar o que? carapaus? Dinão.

Qual carapaus, pescar ossos.

Mas isso é um paradoxo.

Não é, não senhores, porque n'esta *pesca* o azul é substituido por um aparelho que se chama varredoura das conveniências, que as *emmalha* mais facilmente quando o *fiô* é de boa qualidade.

Mas lá me ia eu mettendo pela sua lingua, sem me lembrar que os *offendidos* são capazes de me mandarem *fusilar* com as satyras da Ila Victorininha.

E eu innocente, porque não faço mais do que dizer que o povo já se não deixa iobrir; quer tudo mais claro do que agua, para *receber* ou *repetir*, sem duvidas.

Diabolino & C.^a

INSTRUÇÃO POPULAR

CONTABILIDADE DO PAPEL

Da excellente *Revista Tipografica*, de Madrid, vou tirar um ligeiro resumo do extracto, por ella feito, d'uns artigos publicados pelo seu collega *L'Imprimerie*, de Pariz dedicado a este assumpto.

Com o systema de contabilidade proposto, averigua-se rapidamente o preço de qualquer numero de resmas, mãos e folhas de papel.

A operação, d'uma simplicidade extrema, limita-se a escrever da esquerda para a direita o numero de resmas *tal qual é*, o de mãos *reduzido a metade*, e o de folhas *elevado ao dobro*, multiplicar depois o numero resultante pelo preço e dividir por mil.

Exemplo: queremos saber o custo de 3 resmas, 4 mãos e 18 folhas, a 3:500 reis a resma, e dizemos: 3 resmas (igual), 3; 4 mãos (a metade), 2; 18 folhas (o dobro), 36.

RMF

D'esta forma:	3236
ao preço de	3500 r. ^a
	<hr/>
	1618000
	9708
	<hr/>
	11326

Importam, como se vê, em 11:326 reis. Cumpre notar que para o calculo ser exacto, o numero de resmas deve occupar sempre a casa dos *milhares*, o de mãos a *centena* e o de folhas a *dezena e a unidade*; e como em alguns casos o numero de folhas pôde não chegar a *dez*, tem de collocar-se um *zero* no lugar das *dezenas*, como se vê no seguinte exemplo:

Quanto importam 3 resmas, 2 mãos e 4 folhas, a 4:500 reis a resma?

Temos: 3108 a multiplicar por 4:500, dividido o resultado por 1:000, igual a 13:986 reis.

Nas operações em que o numero de mãos seja impar o quebrado que fica ao extrair-se a metade junta-se, dobrado, ao numero de folhas. Por exemplo: 17 resmas, 17 mãos e 17 folhas, a 5:000 reis a resma?

Temos: 17 resmas, 8 mãos e 50 folhas do quebrado (25 folhas dobradas) e 33 das 17 folhas dobradas, formam um total de 84.

Por conseguinte: 17:884, multiplicado por 5:000 reis, dividido por 1:000, igual a 89:420 reis.

Limite-me a apresentar os poucos exemplos que deixo apontados, não só por attender ás pequenas dimensões d'este periodico, mas ainda por me parecerem sufficientes á resolução de qualquer outro problema, uma vez que não esqueçam as bases da operação.

Anthero.

ROUXINOL DA BEVEZA

Não posso escrever-te.
Sou vigiada constantemente pela mamã, que me escondeu tinta, penna e papel.

Para redigir estas linhas, tive de dar um golpe n'um dedo e escrever com uma agulha, que opportunamente te darei para que a guardes como uma reliquia.

Passas hoje por aqui?
A' noite vou ao passo. Vaes?

Bonina do Prado.



DIAS & IRMAO

Este estabelecimento situado no campo do Toural n.16 a 18 mudou para a cazan. 28 a 31 onde se encontra o melhor e mais bem escolhido sortido de modas, fazendas brancas e miudesas.

PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em

uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

61--Rua da Rainha--61

MACEDO

Bazar da Moda

89--CAMPO DO TOURAL--90

Grande e variada collecção de artigos de moda

BAZAR DA MODA

Variada collecção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

ALTA NOVIDADE

BAZAR DA MODA

Grande collecção de artigos em liquidacão.

89--Campo do Toural--90

SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestando-se a remetter provas e a fornecer os precisos esclarecimentos.

As encomendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio

PERFUMARIAS

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do auctor Cerqueira, premiado com medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Bragade 1863 e por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo

Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães

38--Rua Nova de Santo Antonio--46

Guimarães

GUIMARÃES, — Typ. DO ENTHUSIASTA